



Em busca de uma nova utopia: o comércio ético, justo e solidário

Agronet - 19/12/03 19:18:00 - Antônio Carlos

Reis de Freitas

Poderia o comércio ser ético, justo e solidário? Para os céticos a resposta desta questão obviamente é “não”. Mas, para os utópicos da atualidade a resposta é “sim”. O movimento social em favor do estabelecimento de relações solidárias no comércio internacional surgiu no Segundo Pós-Guerra no Norte da Europa e atualmente já se estendeu para o hemisfério Sul, sendo formado por organizações de exportadores e importadores e tendo mais de 5000 lojas de comercialização de produtos “solidários” na Europa. A concepção deste movimento assenta-se num princípio educativo que utiliza métodos alternativos de comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar dos países pobres para mostrar ao público europeu as injustiças sociais e o desequilíbrio social causado pelo comércio internacional. Entre as principais diretrizes e princípios do comércio ético e solidário merecem destaque: parte da receita deve ser utilizada para programas sociais nas comunidades ou cooperativas de trabalhadores; parte da receita destina-se aos próprios produtores visando torná-los independentes ou menos vulneráveis ao sistema financeiro; estabelecimento de condições de trabalho adequadas e pagamento de preços justos aos produtores; transparência organizacional e nas relações comerciais; práticas democráticas no processo de tomada de decisão; proteção e promoção de direitos humanos, principalmente das mulheres, crianças, jovens, afro-descendentes e povos indígenas e proteção do meio ambiente e busca do desenvolvimento sustentável.

Tudo isso parece genial, mas, ao mesmo tempo distante da realidade brasileira em geral e piauiense em particular, não é verdade? Contudo, existem coisas novas acontecendo abaixo da linha do equador: a CONTAG em parceria com as FETAGs da Região Nordeste (PI, CE, BA, PE, RN e BA), com organizações governamentais e não governamentais está liderando o processo de elaboração do Projeto: Comércio Ético e Solidário visando estabelecer uma estratégia de acesso aos mercados regionais, nacional e internacional para os produtos oriundos da agricultura familiar brasileira.

Por sua vez, no âmbito estadual, a Embrapa em parceria com a SDR, a SICT, a CONAB, a Coordenadoria Estadual do Programa Fome Zero, o EMATER/PI, PCPR e a FETAG/PI está implementando o Projeto Redes de Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar do Estado do Piauí tendo como finalidade organizar um sistema de informação de mercado e de apoio à produção e comercialização de produtos oriundos de unidades familiares integrantes dos municípios atendidos pelo Programa Fome Zero.

As redes de comercialização serão efetivadas a partir da instalação de uma central de serviços de informação de mercado para atender e orientar os agricultores familiares sobre oportunidades de venda de seus produtos nos mercados locais e regionais. Neste sentido, serão implementadas as seguintes ações de pesquisa e desenvolvimento: estudos de cadeias produtivas dos principais produtos; estruturação de uma base de dados de associações de produtores e empresas compradoras de produtos; promoção de eventos de capacitação e ações de marketing. A operação da Central de Serviços será efetivada por um balcão de atendimento pessoal e por telefone, bem como, pela internet. Havendo, ainda, a emissão de boletins informativos a serem afixados em lugares públicos dos municípios abrangidos (Escritórios do EMATER, Prefeituras, Correios, Bancos, STR's, ONG's).

Portanto, a concretização desses e outros projetos sociais com foco no comércio ético, justo e solidário, durante o ano de 2004 haverá de descortinar novos horizontes para milhares de agricultores familiares da Região Nordeste do Brasil.

Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, carlos@cpamn.embrapa.br

[Voltar](#)